

## **Perfil de morbidade hospitalar por doença de Chagas no Brasil: uma análise histórica**

**Marília A. F. Cavalcanti<sup>1,2</sup>; Francisca Idalina Neta<sup>2</sup>; Diego Henrique J. Benevides<sup>2</sup>; Cléber de M. Andrade<sup>2</sup>; Ellany G. C. do Nascimento<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup> Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do RN, 59064-901 Natal, RN, Brasil. E-mail:marília\_abrantes17@hotmail.com. <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade (PPGSS), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 59610-090 Mossoró RN, Brasil. <sup>3</sup> Campus Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 59900-970 Pau dos Ferros, RN, Brasil.*

A doença de Chagas destaca-se pelo elevado índice de morbimortalidade, com significativo custo financeiro e social proveniente de despesas médico-hospitalares, benefícios previdenciários e anos perdidos de vida produtiva. Objetivou-se descrever o perfil da morbidade hospitalar por doença de Chagas no Brasil. Realizou-se série histórica abordando os casos de internações hospitalares compreendidos entre 2008 e 2016, considerando-se o mês de abril de cada ano. Adotou-se como fonte de dados a base nominal proveniente do Sistema de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram contabilizadas 477 internações. A análise histórica aponta para a redução de 110 internações em 2008 para 35 em 2012, com retorno do crescimento para 60 hospitalizações em 2016, devidas à diminuição de leitos hospitalares no país e a insuficiência de estratégias de prevenção e autocuidado, respectivamente. A duração da internação hospitalar visualizada em 4 dos 5 períodos avaliados encontrou-se em desacordo com as políticas de redução de permanência definidas pelo Ministério da Saúde. Na diferenciação entre os sexos, observou-se que 50,73% dos chagásicos hospitalizados são mulheres, o que salienta a equivalência entre gêneros. As regiões com maiores registros de internações foram a Sudeste (44,4%), possivelmente associados ao processo migratório dos nordestinos, seguida do Nordeste (22,85%), o que demonstra que esta última ainda está demarcada pela hegemonia das doenças associadas à pobreza e aos índices elevados de óbitos e internações. Dada esta elevada morbidade, a doença de Chagas ainda encontra-se entre as principais doenças infectoparasitárias a demandarem investimentos hospitalares no país. Sugere-se a organização de um sistema de saúde que preze a oferta e o gerenciamento adequado dos leitos hospitalares, bem como a promoção do autocuidado frente o seguimento da doença e maiores investimentos nos serviços hospitalares, de forma que atendam a demanda de maneira equitativa.

**Palavras-chave:** Doença de Chagas; Morbidade; Estudo de Séries Temporais.